

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHANDO PARA UM SALTO QUALITATIVO

TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION: MOVING TOWARDS A QUALITATIVE LEAP

Maira Stefani Gonçalves, maayraastefaany.ms@gmail.com

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR

Submetido em 08/09/2015

Revisado em 10/10/2015

Aprovado em 03/06/2016

Resumo: O presente estudo tem como objetivo central, apresentar indicadores que orientam o ensino da Educação Física na escola em uma perspectiva de transformação da situação tradicional. Pretende-se para isso, identificar e mapear os indicadores a partir da produção dos pesquisadores da área que concebe a Educação Física como um componente curricular. Os autores que serão pesquisados são os que deram um salto qualitativo a disciplina Educação Física a partir da década de 80, com um olhar pedagógico para a disciplina na escola. Esse estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica. Encontra-se neste estudo, uma passagem pela história da Educação Física segundo os princípios tradicional, para entendermos a atual concepção da disciplina e como deve ser o procedimento pedagógico do professor a partir desse entendimento, bem como uma apresentação dos princípios teóricos dos autores que favoreceram para a qualificação da disciplina Educação Física, apontando os pontos convergentes entre eles que sinalizam essa necessária transformação dos princípios tradicionais para os princípios da teoria crítica de educação. Sendo assim, os indicadores encontrados foram: a partir das contribuições da motricidade humana, é a passagem do físico tão-só a complexidade humana, carregado de sentido e de significado para quem realiza o movimento intencional rumo à transcendência do ser que tem desejos e vontades (SERGIO, 1994). A Educação Física é a disciplina do currículo escolar que tem a responsabilidade de ensinar os conteúdos pedagógicos da cultura, aproximando a realidade da escola com a realidade dos estudantes (FREIRE, 1992). Outro indicador encontrado foi que o movimento que o sujeito realiza ao jogar, praticar ginástica, lutar, favorece a preparação do indivíduo para desenvolver-se na sociedade com atitudes autônomas (KUNZ, 1996). Por fim,

em Betti (1992) está disciplina, possibilita ao aluno o acesso à cultura física e analisa o corpo e movimento, sendo estes indicadores dessa transformação.

Palavras chave: Ensino da Educação Física, Superação, Formação de Professores.

Abstract: The present study has as main objective to present indicators that guide the teaching of physical education in school in a perspective of transformation of the traditional situation. It is intended to do so, identify and map the indicators from the production of researchers that conceives the physical education as a curriculum component. The authors that are searched are those who have taken a qualitative leap physical education discipline from the Decade of 80, with an educational look for discipline in school. This study is classified as a bibliographical research. You will find in this study, a passage through the history of physical education according to the traditional principles, in order to understand the current conception of the discipline and how should the professor teaching the procedure from that understanding, as well as a presentation of theoretical principles of authors who favored for the qualification of physical education discipline, pointing the converging points between them that signal the necessary transformation of the traditional principles the principles of critical theory of education. Thus, the indicators were: from the contributions of human kinetics, is the only physical human complexity, loaded of sense and meaning to who performs the intentional movement towards transcendence of being that has wishes and desires (SERGIO, 1994). Physical education is the discipline of the school curriculum that has the responsibility to teach the teaching contents of culture, approaching the reality of school with the reality of the students (FREIRE, 1992). Another indicator found was that the movement that the subject performs the play, gymnastics, fight, favours the preparation of the individual to develop in partnership with autonomous attitudes (KUNZ, 1996). Finally, in Betti (1992) is discipline, allows the student the access to physical culture and examines the body and movement, being these indicators of this transformation.

Keywords: Teaching of physical education, Overcoming, teacher training.

Introdução

O papel da educação escolarizada vem se modificando e avançando, principalmente ao longo das últimas décadas. Esse avanço vem se dando por meio da alteração e necessidade da sociedade e a alteração da concepção de pesquisa. A escola é um dos lugares no qual os atos sociais acontecem, favorecendo sujeitos com atitudes autônomas e com possibilidades de compreender a sociedade atual.

Segundo o art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos* “§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa”. A escola tem o dever de ensinar aos estudantes conteúdos básicos para a vida social e a autonomia dos mesmos, assim a Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, História, Arte, Educação Física dentre outras fazem parte nestes objetivos, e assim ainda nessa Resolução no artigo, Art. 6, encontra-se, pontos norteadores das ações pedagógicas nas escolas ou sistemas de ensino, éticos (justiça, solidariedade, liberdade e autonomia), políticos (cidadania) e estéticos (racionalidade, manifestações culturais e da cultura brasileira).

A partir destes princípios, e dos seus objetivos a escola é indispensável para a sociedade. O componente curricular Educação Física faz parte deste processo e colabora, com as demais disciplinas, para que esses princípios e objetivos sejam alcançados junto aos estudantes.

Essa disciplina, ainda, é vista por muitos leigos e alguns professores da área como um treinamento esportivo ou apenas uma área de atividade, transformada no fazer por fazer, sem que haja uma reflexão sobre a prática fundamentada por uma teoria. Isso se explica devido a seu início com bases militaristas e higienistas e a sua história na maior parte pelos esportes, é necessário o rompimento dessa concepção e dessa prática tradicional, antes que ocasione no fim da disciplina, que em alguns casos já é facultativa.

Diante disso nos surge uma questão que merece uma pesquisa mais aprofundada. Quais os indicadores para a transformação do ensino da Educação Física na escola? Assim, pretendeu-se neste trabalho, identificar e mapear os indicadores a partir da produção dos pesquisadores da área que concebe a

Educação Física como um componente curricular. Esse estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44).

Para realizar tal tarefa é fundamental entender o objeto desta disciplina, o homem que se movimenta intencionalmente, não mais como algo estritamente biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. (BRACHT, 1999). Os autores pesquisados, para este estudo, são os que favoreceram a Educação Física um salto qualitativo tanto no aspecto teórico bem como nas ações pedagógicas no fazer docente a partir da década de 80, afastando assim dos princípios tradicionais, os autores são: João Batista Freire, Elenor Kunz, Mauro Betti, Manuel Sérgio.

Percurso da Educação Física no Brasil

A constituição da Educação Física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. Assim, o nascimento desta se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. (BRACHT, 1999).

Castellani Filho (1988), também reforça as influências sofridas pela disciplina Educação Física no país tanto pelas instituições militares quanto pela categoria profissional dos médicos, pois coube ao movimento higienista disseminar e promover nas pessoas hábitos de higiene pessoal. Higiene está que conseguiu impor à família, uma Educação Física, moral, intelectual e sexual inspirada nos preceitos sanitários da época, isto deveria revolucionar os costumes familiares, exterminando de vez a desordem higiênica dos velhos hábitos coloniais que já não cabiam mais neste momento.

No século XX saímos de um controle do corpo via racionalização, repressão, com enfoque exclusivamente biológico, para um controle via

estimulação, enaltecimento do prazer corporal, com enfoque psicológico. (Bracht, 1999). Um fenômeno muito importante para a política do corpo foi gestado e adquiriu grande significação social nesse período histórico dos séculos XIX e XX, a prática corporal esportiva está desde cedo fortemente orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento (RIGAUER 1969). Assim, a mão-de-obra adestrada e o corpo saudável eram garantia da manutenção da força de trabalho como meios de produção. Dessa forma, a Educação Física foi ganhando espaço na sociedade conforme os interesses do governo e da indústria.

Segundo Soares (1992), a disciplina Educação Física teve sua prática inteiramente vinculada ao paradigma tradicional/industrial de ensino, que basicamente se baseia no ensino dos gestos motores para jogar um Esporte e por meio dele a educação para a saúde e a formação da personalidade do sujeito para o convívio social, assim predominantemente vivido durante o século XIX. Ainda para Soares (1994, *apud* PALMA *et al* 2010, p.37), “*é neste século que se elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sobre sua utilização enquanto força de trabalho*”, assim claramente baseados no tradicionalismo.

É a partir deste século que os professores e a comunidade em geral compreendem a prática da Educação Física como um elemento de extrema importância para ter um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida.

Os princípios da teoria tradicional de ensino esta desde o início e ainda hoje, aparecem em muitas práticas pedagógicas dos professores, é possível observar no ensino da Educação Física, nas escolas brasileiras, os princípios pedagógicos da teoria tradicional de ensino, devido às fortes influências do século passado, tendo primeiramente o militarismo, as preocupações higienista e mais atualmente o Esporte como centro do ensino e por meio dele a educação para a saúde e a formação da personalidade do sujeito para o convívio social. Para Mizukami (1986), essa educação tradicional na escola não passa de prescrições que são fixadas aos alunos por autoridades exteriores, aos estudantes cabe apenas à execução das ordens, o que podemos chamar

também de adestramento. Isso nos remete mais uma vez ao movimento militarista, utilizado pelos responsáveis pela Educação Física até meados do século XX.

Nessa concepção tradicional, o homem é considerado como um homem acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura” que precisa ser atualizado. É um tipo de abordagem na qual os padrões motores são muito respeitados, o que é diferente é discriminado, por exemplo: não se aceitava que as crianças escrevessem com a mão esquerda, e durante as aulas as carteiras deveriam estar sempre em perfeita ordem e bem alinhadas.

Parte-se do pressuposto de que a inteligência, ou qualquer outro nome dado à atividade mental, seja uma faculdade capaz de acumular e armazenar informações. Evidencia-se o caráter cumulativo adquirido pelo indivíduo por meio de transmissão. Além disso, existe uma preocupação com o passado que é tido como modelo a ser imitado como lição para o futuro.

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados são pré-estabelecidos. Trata-se, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Este tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história permanecendo atualmente sob diferentes formas.

O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita passivamente a escutá-lo. A didática tradicional quase que poderia ser resumida em: “dar a lição” e “tomar a lição” (Mizukami, 1986).

Assim a Educação Física foi conduzida por muito tempo, e em alguns casos é entendida até hoje por leigos como apenas um adestramento físico, com características militares e sem nenhum objetivo concreto e significativo para além do físico tão só. É necessário que os professores da disciplina de Educação Física rompam com este modelo de prática de atividades tão somente, pois de outra forma não justificaria o ensino da mesma na escola como matéria escolar, responsável pelo ensino de conteúdos, e ainda não a coloca com a devida importância dentro do currículo escolar.

Nos últimos anos o que veio favorecer para uma melhora na concepção dos envolvidos na escola foi a regulamentação do Conselho Nacional de

Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010:

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

A Educação Física aqui aparece representada nas atividades desportivas e corporais, ainda não é o que esperávamos, mas já se observa uma melhora da visão Tradicional. Nas Diretrizes curriculares para o Ensino Médio – Resolução CNE/CEB nº 3 de 26 de junho de 1998, bem como nas Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental não é diferente - Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010:

§ 2º As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para: a) Educação Física e Arte, como componentes curriculares obrigatórios.

De fato, há algum tempo, a Educação Física esta legalizada, aparece no texto de várias Leis e sua prática na escola é obrigatória, exceto, em alguns casos, sendo facultativa ao estudante. É necessário então abandonar definitivamente esta condição de área de atividade, que ainda persiste na visão de muitos leigos, para que não ocasione no fim da disciplina dentro da escola, e torna-la legítima, e isso depende muito da ação de cada docente da disciplina de Educação Física.

Para realizar tal tarefa é fundamental entender o objeto desta disciplina, o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo

apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. (BRACHT, 1999,).

Olhar para a Educação Física para além da prática tradicional

A partir da década de 80, do século XX, os pesquisadores, influenciados por discussões na área educacional e na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte e de caráter alienante apregoado nas aulas de Educação Física, elaboram os primeiros pressupostos teóricos segundo os princípios da teoria crítica de educação aos modelos seguidos até então na escola (PCN, 1998).

Estes pressupostos teóricos colocam em ação algum projeto de educação, voltado para a formação de um determinado tipo de sociedade, ou seja, as abordagens pedagógicas, “conjuntos teóricos e práticos que contêm indicações sobre “como fazer”, sobre a organização necessária à comunicação pedagógica” (Bertrand e Valois, 1994, p.48), ou seja, a abordagem é como um conjunto de métodos, técnicas e estratégias utilizadas para transformar os objetivos educacionais desejados em objetivos realizáveis, concretos.

Dessa forma vamos buscar nos pesquisadores que auxiliaram na compreensão da Educação Física como uma disciplina escolar valorizando o olhar sobre o sujeito que se movimenta.

Começando por João Batista Freire, autor de vários livros e artigos sobre Educação Física, teve uma de suas obras em 1989 com o título de “Educação de Corpo Inteiro – Teoria e Prática da Educação Física”, voltado especificamente para crianças da pré-escola à 4ª série do 1º grau, hoje conhecido como ensino fundamental I. Freire, em sua argumentação, destaca que a criança nesse nível de escolarização, a partir do surgimento da linguagem, já faz uso do símbolo, representações mentais, sendo função da escola e da disciplina Educação Física por meio do ensino dos conteúdos promover o fazer juntamente com o compreender.

Fundamentando-se em Piaget estudou a epistemologia genética, que explica como se dá a gênese do conhecimento, o autor afirma que "a atividade corporal é o elemento de ligação entre as representações mentais e o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito" (p.81). Freire apresenta também

que é possível aos professores de Educação Física ensinarem os conteúdos segundos os princípios dessa teoria, assim o conhecimento não pode ser simplesmente imposto pelo meio ao sujeito, como um reflexo das propriedades do ambiente (empirismo), sem que o estudante participasse da aprendizagem, tampouco estaria inteiramente pré-formado no sujeito, apenas aguardando a maturação (apriorismo), mas sim que a aprendizagem do estudante é gerada por meio de uma interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes anteriormente nele. Portanto, adotando os princípios da epistemologia genética, o professor de Educação Física pode favorecer aos estudantes a participarem da construção do conhecimento.

Sendo assim, a escola, segundo o autor, deve cumprir o papel de formar crianças para exercer funções na sociedade, além de preparar indivíduos que pensam e consideram os problemas do cotidiano e promover o fazer juntamente com o compreender. A disciplina Educação Física deve ser voltada para favorecer atitudes autônomas e o pensamento crítico, superando o dualismo corpo/mente por uma Educação de Corpo Inteiro. Para uma Educação de corpo inteiro, os professores ensinam os estudantes a serem atentos, com o que se passa a sua volta e com eles mesmos. O professor deve criar no aluno condições de desequilíbrio cognitivo, apresentando para ele, o novo, o inusitado, o desconhecido, favorecendo que os mesmos possam levantar e testar hipótese, de tal forma que, os estudantes, possam compreender e promover muitas respostas para o mesmo problema. Em todos os conteúdos ensinados necessita-se haver espaço para o exercício da autonomia, da independência e da cooperação entre as crianças. O autor elege especificamente a Educação Física como a disciplina do currículo escolar que tem a responsabilidade de ensinar os conteúdos pedagogicamente da cultura infantil, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança.

Freire é um dos colaboradores mais influentes na defesa dos princípios Construtivista-Interacionista que tem influências da área da psicologia, baseando-se nos trabalhos de Jean Piaget. Assim, como na obra de Freire a valorização das experiências dos alunos e da sua cultura são os principais aspectos da proposta construtivista, além de propor que o professor deve agir pedagogicamente diferente ao método diretivo, permitindo assim ao aluno, a

construção do conhecimento por meio da interação com o meio e oportunizando para a resolução de problemas.

No livro de Freire (1989), aparece como proposta de ensino os seguintes conteúdos: o jogo simbólico e de regras, e as brincadeiras populares, ele sugere, ao professor, utilizar de inúmeros materiais alternativos, (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no que tange a relação aluno/objeto, estes conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas). Assim para o autor, é possível transformar o mundo da escola em "um mundo concreto de coisas que têm significado para a criança" (p.8), resgatando a "cultura infantil", brincadeiras e jogos das crianças, e introduzindo esses na escola como conteúdo, com o devido tratamento pedagógico.

Outro autor que colaborou para o avanço da disciplina Educação Física foi Elenor Kunz, que toma como base a teoria do materialismo dialético de Karl Marx e apresenta as possibilidades do ensino de conteúdos da Educação Física dentro dessa teoria. Publicou "Educação física: ensino e mudanças" em 1991 e "Transformação Didático-Pedagógica do Esporte" em 1994, obras em que lança a proposta crítico-emancipatória da pedagogia do esporte. Além de ser autor de alguns de livros e artigos sobre Educação Física e desenvolvimento do esporte.

Esta abordagem denominada pelo próprio autor de crítico-emancipatória, está centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Conforme relata seu idealizador "uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho" (KUNZ, 1996, p.144).

Assim, Kunz propõe para a Educação Física uma prática educativa voltada para emancipação, que se caracteriza pelo diálogo, crítica, reflexão e ação, alerta:

[...] Pequenas alterações práticas na aula, sempre com o acompanhamento e a participação ativa e cooperativa do aluno,

podem oferecer mais oportunidades para um entendimento crítico da realidade em que vive do que belos discursos sobre os problemas da realidade do mundo da vida, em sentido genérico (KUNZ; SOUZA 2003, p.8).

O agir comunicativo visto por este autor, refere-se ao desenvolvimento do trabalho em conjunto, na inter-relação professor-aluno e aluno-aluno, aluno-professor, no qual estarão as opiniões atendendo aos interesses de todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem, que se dá pelo plano de trabalho sob a óptica do entendimento entre professor e aluno, “[...] se o ensino oferecer possibilidades ao aluno para as múltiplas formas de relações e entendimentos lingüístico-comunicativos, oferecerá, também, a chance para as possibilidades de uma capacidade crítica e emancipatória como processo consciente.” (KUNZ; SOUZA, 2003, p.26).

Coloca ainda que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores. Sua orientação de concepção educacional é denominada de Crítico Emancipatória, na qual a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo. O conceito crítico pode ser entendido como a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional.

Por fim, o objetivo de Kunz é a preparação do indivíduo para desenvolver-se na sociedade com autonomia. Assim, para tal este indivíduo precisa obter os conhecimentos de forma crítica, o desenvolvimento de seu pensamento crítico predispondo-o para analisar as condições sócio-político-econômicas, possibilitando a uma reação de mudança ou transformação a realidade vivida.

Outra proposta é a influenciada por Betti (1991, 1992, 1994), a abordagem Sistêmica, sendo o livro “Educação Física e sociedade”, publicado em 1991, as primeiras considerações sobre a Educação Física dentro desta abordagem. Betti

é norteado e influenciado por estudos nas áreas da sociologia, filosofia e um pouco, da psicologia (Darido,1998).

Nesta Abordagem Sistêmica, sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto, sofre e interage influenciando a sociedade. Procura na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos. Alicerça-se nos princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, propondo à Educação Física a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física na escola, e conforme Betti (1992), de “Integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (jogo, esporte, dança, ginástica)” (p.285). Segundo Betti (1994), é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência de atitudes positivas em relação a atividade através de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas relacionadas as conquistas materiais e espirituais da cultura física, conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento.

Nesta abordagem a Educação Física é entendida como um sistema hierárquico aberto, pois sofre influências da sociedade ao mesmo tempo em que a influência. Questões de poder, interesse e contestação são comumente relacionadas aos conteúdos, versando sobre as suas implicações valorativas e ideológicas, contemplando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Criando-se a possibilidade da compreensão, por parte do aluno, de que a historicidade da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo (PCN, 1998).

Prevê-se aqui não somente que a função da Educação Física seja restrita ao ensino das habilidades motoras, mas o autor utiliza os termos: vivências dos esportes, da dança e da ginástica, procurando por meio deste termo enfatizar a importância da experimentação de movimentos bem como da

situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advindos da prática de movimentos (Darido, 1998).

Para Betti, o processo de conduzir o aluno na reflexão crítica para um usufruto da cultura corporal possui fases, com objetivos específicos, que respeita os níveis de desenvolvimento, características e interesses dos alunos.

Assim a abordagem sistêmica tem como característica a apropriação de questões filosóficas e sociológicas como uma forma de repensar as questões importantes no currículo de Educação Física, possibilita ao aluno o acesso à cultura física, usufruindo, compreendendo, reproduzindo e modificando as formas culturais das atividades físicas e analisando corpo e movimento, como: o aluno, ao correr, não deve ter um correr apenas pelo movimento, mas sim a consciência de como correr, para que correr, quais os ritmos da corrida, os benefícios que esse correr irá trazer a ele, dessa forma o mais importante é entender o processo quando se utiliza da corrida (Betti, 1991).

Manuel Sérgio publicou mais de duas dezenas de livros entre eles, de 1994, “Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegómenos a uma nova ciência do homem”, “Motricidade Humana: Contribuições para um Paradigma Emergente”, publicado em 1995, mais atual 2003 “Alguns olhares sobre o corpo”, entre outros.

A Ciência da Motricidade Humana sugerida e defendida pelo português Manuel Sérgio tenta resolver os problemas ontológicos, epistemológicos e políticos, deixados pela concepção tradicional de Educação Física. A Motricidade Humana efetiva uma ruptura abissal, ou seja, um corte epistemológico com a Educação Física, porque promove a passagem do físico tão-só à complexidade humana, considerando o movimento intencional do sujeito que o realiza, promovendo dessa forma a transcendência, ao mesmo tempo em que sublinha a intencionalidade operante, que emerge da essência e da existência da pessoa humana, ser-agente-encarnado inserido no mundo (PEREIRA, 2010).

A Ciência da Motricidade Humana propôs uma grande ruptura, um corte epistemológico com a Educação Física, ou seja, uma passagem da Educação Física à Motricidade Humana, motricidade essa que prima por um movimento intencional do homem, rumo à transcendência na busca do mais ser. Tudo isso,

pautado na defesa da unidade e da complexidade ontológica, na redefinição de uma matriz teórica, na construção de um objeto de estudo e na instauração da autonomia epistemológica (PEREIRA, 2010).

Manuel Sérgio sendo o precursor da Ciência da Motricidade Humana, influenciado por Edgar Morin (2002 e 2004), percebeu a complexidade da rede de interações que compõe o humano e passou a considerar o caráter multi-dimensional de tudo o que existe e de tudo aquilo que é tecido em conjunto e, dessa forma, sugeriu o método integrativo:

[...] isto é, fruto da convergência de métodos, os mais díspares. Tais como o método histórico, o método biológico, o método fenomenológico, o método sociológico, o método psicológico e o psicanalítico, o método dialético e o método estrutural. Enfim, a compreensão e a explicação (Sérgio, 2003, p. 48).

Os pressupostos dessa integração acabam por sintetizar um pluralismo metodológico. A síntese integrativa defende “um crescimento das estruturas e um desenvolvimento do conteúdo”, que poderá servir “[...] à continuidade-descontinuidade multi-referencial que é a Motricidade Humana” (Sérgio, 1994b, p.159).

Assim a Ciência da Motricidade Humana, sendo um paradigma complexo e emergente, se constrói a partir da unidade e complexidade humana, no sujeito agente encarnado, que se movimenta intencionalmente, cujo suas operações motoras estão em constante construção, com sentido e significado dessa ação intencional. O professor é mediador dos conteúdos, no sentido de orientar e de comunicar um saber-fazer-viver, de forma partilhada com o educando, correspondendo a todas as dimensões da práxis humana, tendo em vista um processo de desenvolvimento multi-dimencional, de evolução e de transcendência. Por fim, o processo de educação e de formação da pessoa, é traduzido no alargamento de todas as dimensões humanas, sendo essas: sociais, psicológicas, biológicas e motoras, respeitando limites individuais.

Síntese das propostas encontrando pontos convergentes entre eles que sinalizam a transformação.

Todos estes pesquisadores Freire, Kunz, Betti e Sérgio, são contrários aos princípios da teoria tradicional de educação que vinha sendo adotado pelo professor de Educação Física na qual há toda uma história, um começo da disciplina que tentamos superar. Pois o objeto desta disciplina, o sujeito que se movimenta, não é mais algo estritamente biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim um fenômeno histórico-cultural.

A Educação Física deve ser uma disciplina que introduz e integra o aluno na sociedade por meio do movimento culturalmente construído (PALMA, et al, 2010), e assim, esta tem passado por uma evolução no seu processo de ensino e aprendizagem. Esta evolução caminha no intuito de superar modelos de aula que não contribuem para uma educação e formação de qualidade ao estudante. Essa concepção de Educação Física teve início na década de 80, caminhou a passos muito lentos e atualmente é entendida por muitos professores como educação e possibilidade de formação de qualidade, é aquela que contempla tanto os aspectos físicos biológicos do sujeito, quanto os culturais, bem como os morais, políticos, históricos, econômicos e sociais.

Assim esta disciplina deve ser voltada para favorecer atitudes autônomas e o pensamento crítico, superando o dualismo corpo/mente por uma Educação de Corpo Inteiro, segundo Freire, respeitando todas as dimensões do sujeito. O autor elege especificamente a Educação Física como a disciplina do currículo escolar que tem a responsabilidade de ensinar os conteúdos pedagogicamente da cultura, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança, ou seja, é possível transformar o mundo da escola em "um mundo concreto de coisas que têm significado para a criança" (p.81), resgatando a "cultura infantil", brincadeiras e jogos das crianças, e introduzindo esses na escola como conteúdo, com o devido tratamento pedagógico.

Com vários pontos em comum Kuns cita que, "uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho" (KUNZ, 1996, p.144). Assim como Freire, Kunz traz a preparação do indivíduo para desenvolver-se na sociedade com autonomia. Para tal este indivíduo precisa obter os conhecimentos de forma

crítica, o desenvolvimento de seu pensamento crítico predispondo-o para analisar as condições sócio-político-econômicas, possibilitando a uma reação de mudança ou transformação a realidade vivida.

Seguindo nestes pensamentos, é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência de atitudes positivas em relação à atividade por meio de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas, relacionadas às conquistas individual e coletiva da cultura física, conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento (Betti, 1994).

A abordagem sistêmica tem como característica a apropriação de questões filosóficas e sociológicas como uma forma de repensar as questões importantes no currículo de Educação Física, possibilita ao aluno o acesso à cultura física, usufruindo, compreendendo, reproduzindo e modificando as formas culturais das atividades físicas e analisando corpo e movimento.

Já a Motricidade Humana efetiva uma ruptura abissal, ou seja, um corte epistemológico com a Educação Física porque promove a passagem do físico tão-só à complexidade humana, considerando o movimento intencional resultante de uma intenção consciente, carregado de sentido e de significado, da transcendência do ser que tem desejos e vontades, ao mesmo tempo em que sublinha a intencionalidade operante, que emerge da essência e da existência da pessoa humana, ser-agente-encarnado inserido no mundo (PEREIRA, 2010).

O homem movimentando-se com sentido e conteúdo – o conteúdo do desejo e o sentido da transcendência. Assim, sendo um paradigma complexo e emergente, se constrói a partir da unidade e complexidade humana, cujo suas operações motoras estão em constante construção no sujeito agente encarnado, que se movimenta intencionalmente, com sentido e significado. Ainda essa Motricidade Humana, favorece a compreensão de homem/mundo das ciências naturais para as ciências sociais e humanas, rompendo com a separação ontológica provocada pela concepção cartesiana ao defender a conexão corpo e alma, o ser humano supera suas carências agindo de modo criativo, num ambiente cultural por meio da sua corporeidade/motricidade. Além de dialogar entre a teoria e a prática, na práxis transformadora, assim o conhecimento não

é um simples repertório de saber, mas o sujeito precisa saber ser e estar no mundo, sempre com base em um sentido e um significado (PALMA, et al, 2010).

Conclusões

É fato que a disciplina e a ação pedagógica dos professores de Educação Física avançaram muito nas últimas décadas, mas muito necessita se estudar, pesquisar e refletir sobre como pode-se promover a melhora do processo e do contexto histórico do processo da disciplina, favorecendo junto com os demais componentes curriculares para uma educação dos estudantes emancipada e consciente.

A Educação Física deve ser uma disciplina que introduz e integra o aluno na sociedade por meio do movimento culturalmente construído (PALMA, et al, 2010), formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os cinco conteúdos clássicos dessa disciplina (jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas) por meio do movimento intencional e necessário ao exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A maior responsabilidade dessas mudanças e para que elas continuem acontecendo são os professores de Educação Física, que devem justificar a permanência da disciplina no currículo como legítima, apresentando as finalidades, como um agente social e por meio dos conteúdos culturais fazer a diferença na escola e no cotidiano do estudante.

O professor de Educação Física deve adotar os princípios da motricidade humana que são: a passagem do físico tão-só à complexidade humana, favorecendo ao estudante compreender seu movimento corporal que deve ser intencional, resultante de uma ação intencional consciente, carregada de sentido e de significado, rumo à transcendência. O processo de educação e de formação da pessoa, é traduzido no alargamento de todas as dimensões humanas, sendo essas: sociais, psicológicas, biológicas e motoras, respeitando limites individuais.

Assim tomando como base os estudos de Freire, a Educação Física é a disciplina do currículo escolar que também tem a responsabilidade de ensinar os conteúdos pedagogicamente da cultura, promovendo o fazer juntamente com o compreender, o professor de Educação Física ainda pode favorecer aos

estudantes a participarem da construção do conhecimento, aproximando a realidade da escola com a realidade dos estudantes, preparando o indivíduo para desenvolver-se na sociedade com autonomia e sobre o pensamento crítico, superando o dualismo corpo/mente por uma Educação de Corpo Inteiro.

Nos estudos de Kunz, uma prática educativa voltada para emancipação, que se caracteriza pelo diálogo, crítica, reflexão e ação, do trabalho em conjunto, na inter-relação professor-aluno e aluno-aluno, aluno-professor, no qual estarão as opiniões atendendo aos interesses de todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a Educação Física como disciplina essencial do currículo escolar, tem a responsabilidade de ensinar seus conteúdos pedagogicamente, sempre em relação com a cultura do ser que tem desejos e vontades, aproximando a realidade da escola com a realidade do estudante, ou seja, o conhecimento não é um simples repertório de saber, mas o sujeito precisa saber ser e estar no mundo, sempre com base em um sentido e um significado. Sabendo que as operações motoras estão em constante construção, movimentando-se intencionalmente, para preparar o indivíduo para desenvolver-se na sociedade com autonomia.

Referências

- GIL, A. C; **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. 3ª Ed São Paulo, Editora Scipione, 1992.
- _____; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. Pensamento e Ação no Magistério.
- KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudança. Ijuí, RS: Unijuí, 1991.
- _____. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

- MIZUKAMI, M. G. N.. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Biblioteca UEL).
- MORAIS, R. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986. (Biblioteca UEL).
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.
- PALMA, A. P. T. V., BASSOLI A. O. PALMA, J. A. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2ª Ed. Londrina, PR: EDUEL, 2010.
- SÉRGIO, M. **Motricidade humana**: contribuições para um paradigma emergente. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- _____. **Motricidade humana**: um paradigma emergente. *Edifurb*, 1995.
- _____. **Alguns olhares sobre o corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- SOARES, C.L. **Educação Física**: Raízes Europeias e Brasil. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.
- BETTI, I. C. R. BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz** - Volume 2, Número 1, Junho/1996. Disponível em http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf. Acesso em 01 jul. 2015.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em 29 jun. 2015.
- DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3 p.167-178, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acesso em 23 jul. 2015.
- NEIRA, M. G. A Cultura Corporal Popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-90, jan./mar. 2008.
- _____; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n3/a10v33n3.pdf>. Acesso em 05 jun. 2015.
- PEREIRA, A.M. A ciência da motricidade humana e as suas possibilidades metodológicas. **Filosofia e Educação** (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia v. 2, n. 2, Out de 2010 – Mar de 2011. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/rfe/article/viewFile/2162/2031>. Acesso em 17 jul. 2015.
- _____. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetininga, v. 3, n. 5, 2016. _____